

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E SUA CONTRIBUIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ORALIDADE NA CRIANÇA

Sônia Maria Soares da Mota

e-mail:soniasmota@hotmail.com

Denice do Socorro Lopes Brito

e-mail: denice.brito@unimontes.com.br

A Pandemia COVID-19 afetou vários setores da sociedade, um deles foi a educação. Sendo alterou se a dinâmica escolar com o isolamento físico, impedindo as aulas presenciais. Esse estudo parte das reflexões das práticas pedagógicas organizadas através do Projeto Residência Pedagógica/Unimontes, desenvolvido nas turmas dos 1° aos 3° anos, Ciclo Inicial da Alfabetização, de uma escola pública. O projeto foi intitulado “Hora da História com as Residentes”, e teve com o objetivo proporcionar experiências na prática docente dos acadêmicos e despertar a leitura de forma prazerosa por intermédio da contação de histórias. Nesse intuito, produzir o desenvolvimento da oralidade e da leitura dos alunos do ciclo inicial de alfabetização. Nessa direção, organizamos atividades com as acadêmicas para contação de histórias para as crianças, ressaltando que essas atividades foram desenvolvidas com alunos com a faixa etária de 06 a 08 anos, de forma online, devido ao isolamento social imposto pela Pandemia da COVID-19. Buscamos como respaldo teórico, entre outros autores, Barcelos; Neves (1995), Bettelheim (2000), Coelho (2001), Caldin (2002) (MARCONI; LAKATOS, 2002), Garcia (2003) Abramovich (2004). Com essa experiência, inferimos que buscamos expandir o repertório de leitura das crianças e como desenvolvimento da oralidade, as crianças demonstraram-se dedicadas e estimuladas para leitura e contação das histórias lidas.

**Palavras-chave:** Leitura, Oralidade, Desenvolvimento Cognitivo, Criança.

1. INTRODUÇÃO

 Na sociedade atual e principalmente, no momento que vivemos com a crise da Pandemia COVID-19, nos deparamos com um desafio: Como despertar o gosto, o interesse, a motivação das crianças pela leitura no cotidiano escolar?

O presente relato tem por finalidade apresentar as experiências vivenciadas no Projeto “Hora da História com as Residentes”, junto aos alunos dos 1° aos 3° anos do Ensino Fundamental, Ciclo Inicial da Alfabetização, de uma escola da rede pública estadual, no município de Januária/MG. As bolsistas da Residência Pedagógica – SubProjeto Pedagogia, da Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES, buscaram como objetivo desse trabalho construir experiências em práticas docentes. Para tal, organizaram atividades e as desenvolveram de forma online, devido à pandemia da COVID-19, no segundo semestre de 2020.

A contação de histórias para alunos da Educação Infantil e dos anos iniciais é uma arte que atravessou gerações, sendo passada de pai para filhos, pelas narrativas que avós e pais contavam para as crianças desde que se têm os primeiros registros na história dos seres humanos.

O projeto “Hora da História com as Residentes” foi planejado, executado e desenvolvido de forma colaborativa entre a docente orientadora do Residência Pedagógica, a preceptora e as residentes atuantes na escola.

O ato de contar histórias leva à criança ao mundo mágico, lúdico, amplia a imaginação, fantasias, proporcionando-a organizar a sua oralidade, através da coerência.

A contação de histórias é uma importante aliada da prática pedagógica, uma fonte inestimável de prazer proporcionada à criança, fortalece vínculos sociais, educativos e afetivos. Portanto, se faz necessário que os professores utilizem desse recurso para o desenvolvimento cognitivo da criança, despertando pequenos leitores e estimulando para o mundo da imaginação, fantasias, vivências de sentimentos e criatividade.

De acordo com Garcia (2003,p.10):

Era uma vez...” tem sido a senha para se entrar no maravilhoso mundo dos contos, mitos, lendas e fábulas. Basta que alguém diga essas três palavrinhas mágicas que o encanto acontece, e nós, adultos e crianças, como que hipnotizadas, esperamos que o contador prossiga com sua narrativa. Por que isso acontece? Porque ao ouvirmos uma história temos a possibilidade de refletir sobre a vida, sobre a morte, sobre nossas atitudes e escolhas [...].

Assim, quando se ouve uma história desperta na criança a curiosidade, a criatividade e o interesse em prestar mais atenção no que será falado. De acordo com Abramovich (2004,p. 24) “Ouvir histórias é viver de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores... É encantamento, maravilhamento, sedução... O livro da criança que ainda não lê é a história contada [...]”. Portanto, o trabalho com a contação de histórias no cotidiano escolar, permite o desenvolvimento da personalidade da criança, seus sentimentos, suas fantasias, permitindo a compreensão do mundo que a cerca.

 [...]diverte-se, o conto de fada a esclarece sobre si mesma e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão de diversidade de contribuições que estes contos dão a vida da criança. (BETTELHEIM,2000,p.16).

Os desafios para essa efetivação da leitura nesse aspecto deleite é uma prática complexa, e faz-se importante que o seu planejamento seja organizado de maneira sistematizada pelo professor, construindo estratégias de ensino que busquem o desenvolvimento dessas competências cognitivas e afetivas nos alunos.

Para Barcelos e Neves (1995 p. 18), muitas habilidades podem ser construídas quando as crianças adquirem o hábito de ouvir histórias. Para os autores (1995), “[...] a criança que ouve histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve sua linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e principalmente aprende a procurar nos livros, novas histórias para seu entretenimento.”

Inferimos, assim, que são inúmeras as possibilidades de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com a organização de atividades para contação de histórias, não se restrigem somente ao gosto pela leitura, como também permite à criança ampliar seu vocabulário, expressar seus sentimentos, sua oralidade, se comunicar, desenvolver sua personalidade, melhoria do desempenho escolar.

Nessa perspectiva, é primordial que os alunos vejam refletido no professor um leitor prazeroso, que exercita a leitura e que possa transmitir esse prazer para seus alunos promovendo o ambiente prazeroso para leitura das crianças. De acordo com Caldin (2002, p. 31) “a oralidade e a escrita convivem lado alado no lar, na escola e no lazer. Assim, ‘contação’ e leitura complementam-se para estimular o gosto literário”.

Compartilhando texto lidos com colegas, amigos e familiares; torna-se possível para as crianças interagir com o mundo prazeroso da leitura. Sendo assim, o docente poderá construir possibilidades para desconstruir o paradigma que muitos, ainda têm, da leitura como codificação e decodificação.

1. **DESENVOLVIMENTO**

A Pandemia COVID-19 vem trazendo inúmeros problemas na vida das pessoas no âmbito da esfera mundial, dentre eles na educação. Sendo assim, a Secretária da Educação do Estado de Minas Gerais buscou adotar regime especial de trabalho nas escolas, visando atender aos alunos com atividades a serem desenvolvidas para os alunos no período onde as aulas foram suspensas presencialmente e passaram a ser trabalhadas remotamente.

Tendo como objetivo geral despertar o prazer pela leitura, formando leitores, o Projeto “A Hora da História com as Residentes” foi organizado e planejado pela equipe coordenadora do SubProjeto Residência Pedagógica/Unimontes. Vale ressaltar que o projeto foi desenvolvido com 125 alunos, de 1º aos 3º anos do Ensino Fundamental Anos Iniciais, com faixa etária de 06 a 08 anos, por meio da contação de histórias, de maneira virtual, como atividades docentes a serem realizadas pelas bolsistas da Residência Pedagógica do SubProjeto Pedagogia, para as aulas remotas.

Na execução do projeto foram utilizados vários livros da literatura infantil, como contos de fadas, fábulas, livros sobre formação de valores, etc., que foram trabalhados de forma online pelas residentes do Residência Pedagógica. A cada sexta-feira realizamos um momento de contação de histórias, cada dia histórias diferentes, narradas pelas residentes, onde utilizamos de livros da literatura dos gêneros literários, adequados à faixa etária das crianças.

As atividades foram planejadas juntamente com toda a equipe da Residência Pedagógica e com as professoras regentes, sendo que após os vídeos gravados pelas Residentes bolsistas, os respectivos livros usados para a contação de histórias, também foram postados nos grupos de WhatsApp das turmas dos alunos de 1° aos 3° anos, do Ciclo de Alfabetização, de uma escola pública, do município de Januária, durante todo o 2° semestre de 2020.

Os recursos utilizados eram os vídeos de contação de história gravados pelas residentes e os livros da literatura infantil que postamos para os grupos de WhatsApp das turmas dos alunos, pois assim buscamos estimular e incentivar a curiosidade e a leitura dos alunos.

Após a postagem dos vídeos e também dos livros, atividades foram solicitadas pelas bolsistas residentes, onde os alunos puderam expressar os seus sentimentos, as suas ideias e interpretações acerca daquela obra literária trabalhada com eles. Foram elencadas, atividades de interpretação pelo desenho para aqueles alunos que ainda não tinham o domínio da leitura e escrita. Dentre outras atividades, trabalhamos com os alunos, o reconto das histórias oportunizando a eles expressarem suas interpretações dessas hstórias contadas, nos retornando por gravações de áudios e vídeos.

Vale ressaltar que nem todos sabiam ler efetivamente, mas como o objetivo era contar histórias, acreditamos que eles poderiam ouvir as histórias contadas pelos seus pais, o que contribuía para efetivar o aprendizado deles. Assim, de acordo com a postagem dos livros e vídeos das histórias, solicitamos às famílias que ajudassem seus filhos na leitura e no reconto dos livros literários infantis trabalhados e na orientação da realização das atividades.

Após realizarem as atividades, os alunos postavam as atividades escritas, os aúdios e os vídeos nos grupos de WhatsApp, o que foi de grande importância pois permitiu a participação dos alunos da turma, onde todos pudessem ouvir as diferentes compreensões e as várias ideias de cada um, promovendo a interação entre os colegas e professoras, também residentes bolsistas.

O método que utilizamos para coletar os nossos dados da pesquisa foi a técnica de observação não estruturada ou assistemática, que “[...] consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas diretas.” (MARCONI; LAKATOS,2002,p.89).

Através da observação das atividades realizadas percebemos a importância do desenvolvimento do projeto que buscou contribuir para o desenvolvimento da oralidade e do hábito da leitura das crianças, também da espontaneidade, pois muitas crianças que eram tímidas, hoje, já se encontram mais estimuladas a participar nas aulas, a contar histórias e ler para seus colegas.

Diante das evidências constatadas com o desenvolvimento a importância do professor organizador do processo de ensino e aprendizagem, onde torna-se necessário, nesse momento de Pandemia COVID-19, construir metodologias e estratégias em sua aula que promova a aprendizagem dos alunos. Evidenciando, que apesar da crise que vivenciamos mundialmente, é possível aos docentes e alunos interagirem buscando despertar a criatividade, a imaginação e as fantasias das crianças, fatores imprescindíveis para construção do desenvolvimento intelectual, afetivo e social da criança.



1. CONSIDERAÇÕES

Diante do desenvolvimento do projeto observamos que os alunos se destacaram, pois muitos conseguiram mostrar suas habilidades de maneira espontânea. Eles sentiram se livres para demonstrar sua criatividade, sua imaginação, suas fantasias, sentimentos esses despertados quando se lê uma história. Esse comportamento demonstra que ouvir histórias realmente incentiva a leitura e o desenvolvimento da oralidade da criança.

Tendo como experiência o projeto “ A Hora da história com as Residentes”, percebemos que o momento de contação de história contribui muito para a formação de leitores, no desenvolvimento da oralidade, da leitura, nos aspectos cognitivo, social e afetivo, enriquece o vocabulário, permite a interação entre as pessoas, ou seja, ouvir histórias traz muitos benefícios a vida cotidiana.

Ressaltamos que ao longo do desenvolvimento do Projeto, alguns frutos positivos, foram percebidos, como o fato de alunos que são extremamente tímidos, conseguirem contar histórias para sua turma.

Outro ponto que podemos destacar é o estreitamento da relação afetiva entre pais e filhos na contação de histórias, muitas crianças relataram que gostaram muito de ouvir os livros literários infantis sendo contados por seus pais.

Os desafios para essa efetivação da leitura nesse aspecto deleite não é fácil, requer do professor que estude acerca da temática e busque as melhores estratégias que se adequa aos seus alunos, considerando que cada criança possui suas particularidades, desejos e anseios diferentes; tendo o mesmo que mobilizar o seu aluno naquilo que melhor ele se identifica, fomentando uma interação entre autor, leitor e texto.

Ressaltamos a importância de se utilizar os meios tecnológicos para contribuir para formação de leitores que tenham prazer pelo que faz e desperte no outro esse desejo, deixando se levar pelo mundo da imaginação, pelo prazer, e saiba atuar em uma sociedade que ainda não consegue totalmente vê o ato de ler, como algo deleite.

**REFERÊNCIAS:**

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2004.

BARCELLOS, G. M. F.; NEVES, I. C. **A hora do conto:** da fantasia ao prazer de ler. Porto Alegre: Sagra-DCLuzzatto, 1995.

BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas, literatura e teoria literária.

Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

COELHO, B. **Contar histórias:** uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 2001.

GARCIA, W. Et al. **Histórias e oficinas pedagógicas.** 2.ed. Belo Horizonte: Fapi, 2003. (Série Baú do contador de história, v. 5).

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.